

Recensão ao livro *Turquia: Metamorfoses de Identidade* publicada no *Expresso* n° 1716, de 17 de Setembro de 2005 (suplemento *Actual*, pp. 60-62), feita por José Gabriel Viegas

Durante um ano em que a questão da adesão da Turquia marcou largamente o debate sobre o alargamento da União Europeia, foi notória a escassez, em Portugal, de debates e informação sobre a matéria. Com algumas poucas excepções de qualidade, entre as quais este ensaio, sobre os paradoxos e ruptura da identidade turca, da autoria de José Pedro Teixeira Fernandes – que, aliás, já assinara um notável artigo sobre os desafios colocados pela geopolítica da Turquia no n° 5 da *R:I – Revista de Relações Internacionais*. Com efeito, uma eventual adesão da Turquia não é apenas mais uma das peripécias do processo de alargamento da UE. Caso vier a concretizar-se, poderá ter um impacto muito superior e de consequências bem mais imprevisíveis do que as recentes ou próximas adesões dos países do Leste europeu. Basta considerar a sua população, que faria dela o segundo maior país da União, antes de o seu galopante crescimento demográfico a tornar rapidamente no primeiro – com as respectivas consequências no Parlamento Europeu e na Comissão. Além das dúvidas sobre quais as compatibilidades que poderão existir entre a cultura e a sociedade europeia, por um lado, e, como escreve J. P. Teixeira Fernandes, «uma sociedade que, política e economicamente procura obsessivamente integrar-se na União Europeia, mas que, paradoxalmente, em termos identitários, segue um movimento de direcção oposta reintegrando cada vez mais na *turkishness* a herança cultural religiosa muçulmana e um passado étnico-asiático, que vai do Cáucaso aos montes Altai, na Ásia Central, às portas da China». A ler absolutamente para entender os porquês das muitas reticências à entrada da Turquia na União Europeia.